ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1930 N.º 2803

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRODUZIU em toda a gente excelente impressão a maneira como se apresentam nas ruas, nos cafés, nos teatros os marinheiros alemães. Irrepreensiveis em todo o sentido, a começar pela farda — novinha em folha, escovada, bruunida, sem uma mancha nem uma ruga, a denunciar desleixo.

Pertencem a uma raça que trabalha e progride, nunca se deixando vencer pelo azar. A marinha alemã desfez-se em Scapa Flow. A Inglaterra triunfante exigiu a sua entrega.

A Alemanha presa ao tratado de Versailles procura desprender-se dele, como Prometeu do seu rochedo. E não tenhamos duvida que o ha-de conseguir....

Perdeu o seu poderio colonial, não é verdade?

Pois prepara-se para o reaver, promovendo a revisão dos mandatos e a creação duma nova doutrina sobre tal materia — o que nos deve inspirar prudencia, muita prudencia, pondo em Genebra homens que vigiem e não durmam.

Dez anos, depois da guerra, contra o pensar dos profetas que em 1918 prediziam o crepusculo da Alemanha, vê-se que ela vai surgindo gradualmente da derrota, voltando a impôr á terra a imagem da sua presença redivíva.

Os seus marinheiros que nos visitam agora — louros, roseos e tranquilos — são as primeiras formações dum poder naval que se ensaia, apesar das limitações do tratado de Versailles, para largos vôos....

* * *

ESTÁ já publicado "O Sapo e a Doninha", segundo volume do teatro de Ramada Curto. Aguarda-o o mesmo sucesso do primeiro. As peças do ilustre dramaturgo lêem-se com entusiasmo, porque ha nelas um fulgôr dialogal e uma graça cintilante, que são inseparaveis da linguagem em que estão escritas.

* * *

POR despacho do Conselho de Ministros, o govêrno resolveu, em satisfação ao que foi proposto pelo govêrno inglês, não se pronunciar sôbre a fixação da data da Pascoa, enquanto este assunto não fôr integrado na reforma do Calendario Gregoriano.

* * *

PARA estudar a possibilidade da criação de uma bebida vinica refrigerante foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Melo Machado, Tavares da Silva, Cincinato da Costa, Hugo Mastbaun e Batalha Reis.

* * *

RECEBEMOS hoje do sr. ministro da Marinha uma nota oficiosa sôbre o problema da industrialização do Arsenal da Marinha, a que amanhã daremos publicidade.

* * *

FOI nomeado observador chefe do Observatorio da Faculdade de Sciencias o capitão-tenente sr. Rego Chaves.

* * *

NO hospital de Marinha foi criada a especialidade de neurologia e psiquiatria.

A JUSTIÇA

Está em julgamento o processo do «Angola e Metropole» que a opinião publica segue com atenção, para não dizermos com verdadeira paixão. Alves Reis declarou que ele só e mais ninguem foi o arquitecto da formidavel burla que, por um tris, não lhe pôs nas mãos um país inteiro — com o seu imperio colonial.

Era uma maneira nova de napoleonisar uma ambição de pelintra inteligente. Em sempre, ha Waterloo (não confundir com Waterlow) — a estrela que declina, o trono que desaba, o castigo que se avisinha.

Alves Reis, em Santa Clara, acha-se na situação do homem que perdeu, não a sombra como Pedro Schlemhil, mas os milhões que êle começava a manejar, com a convicção de que eram seus, desde que o crédito de Portugal, representado pelas suas notas de banco, podia ser objecto de apropriação criminosa.

Que pretendia o ousado burlão?

Se lhe dessemos crédito, roubava por bem — por bem da Patria que êle queria regenerar, num deboche frenetico de bilhetes de 500$00, espalhados com profusão, de modo que tapasse o sol — da verdade e das consciencias timidas. O genio de mentira torna-o perigoso, até contra si mesmo.

Quando é que fala com sinceridade?

Esta pregunta, a proposito das suas variadas e mistificantes declarações perde todo o sentido, visto que está na psicologia de figurões como Alves Reis nunca vestirem a sua propria pele, porque lhes apraz delirantemente variar o seu guarda-roupa, adquirido nos bazares da intrujice. Na tarde em que foi interrogado, no tribunal, Alves Reis deixou embasbacada a assistencia, aliás constituida por homens que alguma cousa conhecem da alma humana e dos seus recursos histrionicos.

Situou-se muito á sua vontade, dentro da sua obra, e ousou dizer para um venerando magistrado:

— Se vossa excelencia estivesse a meu lado, como êstes que são meus companheirs de infortunio, era natural que fôsse agora um simples réu.

Isto marca o cumulo do descaramento, na nossa época em que o cinismo, á fôrça de vulgar, só é notado, quando se arvora em poder oratorio. Alves Reis, atirando para a desgraça os que acreditaram nele, uns com a consciencia do mal, outros com a inconsciencia do bem, encontra ainda, no seu bornal, o aprumo suficiente para pensar na copiosa pesca de arrasto que poderia fazer — no mundo selecto das criaturas honestas!

Veja a que perigos se expõe quem, ao ser-lhe apresentado um desconhecido, se deixa arrastar pela sedução das suas palavras — Como dizia o outro:

— O Diabo engana sempre, mesmo quando se senta á nossa beira e nos limpa as lagrimas, consolando-nos e animando-nos.

Ha dias, recebemos uma carta assinada por um «Ouvinte imparcial», que nos transmitia as suas notas colhidas em Santa Clara. No seu entender, Alves Reis é uma espécie de Raskonikoff — o homem de génio que se faz assassino, por não encontrar os exercitos de Alexandre nem os de Cesar, de que necessitava para conquistar um império. A sua ideia de falsificar notas brotaria em linha recta da noção da sua superioridade, divagando entre imbecis. Que pretendia Alves Reis, segundo o nosso «Ouvinte imparcial?» Salvar Portugal da decadencia e da ruina. Nem mais nem menos — o Pombal das casas de prégo arvorado em Pombal dos cofres fortes. Tenhamos ao menos a prudencia de disfarçar, com um pudico manto, certos pensamentos que se apoderam de pessoas cujo desmazelo mental as expõe ao perigo de serem devoradas pela traça e pela crédulidade.

Alves Reis foi simplesmente o homem que «inventou» dinheiro, numa hora em que o dinheiro gosa dum prestigio satanico. A' Justiça compete definir penalmente o seu caso, dispensando-o de voltar a ser o tentador de quantos imaginam que a Fortuna anda pelas mansardas a acordar a inocencia dos poetas e o scepticismo dos falhados, para os tornar, subitamente, milagrosamente, donos dos tesouros de Ali-Baba.

Diario de Lisbôa

Dentro em breve o «Diario de Lisboa», brindará os seus leitores com um novo e sensacional concurso, ao qual está reservado por certo um exito sem precedentes.

Baseado em figuras ilustres e em factos notaveis da Historia de Portugal, com versos do poeta brilhante que é Silva Tavares,

O novo concurso do "Diario de Lisboa"

vai constituir um acontecimento raro de beleza, de interesse e de cultura na Imprensa dos nossos dias.

COMEMORANDO o 6.º aniversario da morte do padre Antonio de Oliveira, primeiro inspector dos serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores, e que á causa da educação dedicou toda a sua vida, tendo fundado a Casa de Correcção de Lisboa, mais tarde transferida para Caxias, acaba de publicar o sr. Manuel da Silva Barreto, funcionario daqueles serviços, um volume onde reuniu notas sôbre a sua vida e sôbre a obra que deixou. E' um livro inteligentemente escrito, com optima apresentação grafica, ilustrado, e que será vendido em beneficio da Caixa Economica da Casa de Correcção de Caxias.

* * *

A COMISSÃO encarregada de resolver sôbre as novas ligações ferro-viarias entre Campanhã e Gaia ficou definitivamente constituida pelos engenheiros Teixeira de Queiroz, Fernando de Sousa, Vasconcelos Correia, Paulo da Costa, Aguiar Bragança, Xavier Esteves, Moreira da Fonseca, Nuno de Gusmão, Herminio Soares e pelo sr. Visconde Spratley.

* * *

REAPARECEU o semanario noticioso *A Informação*, dirigido pelos distintos jornalistas Mario Quintela e Ivo de Monforte. O jornal, que se publica aos domingos, é uma bela afirmação da imprensa portuguesa, e impõe-se pelo seu cuidado aspecto grafico e pela sua leitura variada, oportuna e atraente. Desejamos *A Informação* uma vida larga e amplas prosperidades.

* * *

JA hoje pudemos abraçar o nosso querido camarada Manuel Nunes, que um mal entendido, facilmente desfeito roubou ontem ao nosso convivio. A todos que lhe prestaram a sua solidariedade profissional os nossos calorosos agradecimentos.

* * *

ESTA noite realiza-se na séde do batalhão de Caçadores 5, uma recita dedicada á oficialidade, representando-se a peça "Cruz de Guerra", de Cardoso dos Santos, e a revista "Balas Simuladas", do tenente Bertrand.

* * *

POR ter deixado o lugar de administrador adjunto dos Correios e Telegrafos, veio apresentar-nos os seus cumprimentos o sr. engenheiro José L. Vasco de Carvalho.

* * *

FOI fixado em catorze o numero de dactilografas que podem ser contratadas para o ministerio dos Estrangeiros.

* * *

PELO govêrno foram promulgadas varias disposições, já insertas na folha oficial, sôbre a classificação de hoteis e condições a que devem satisfazer.

* * *

OS oficiais e marinheiros do cruzador sueco "Oscar II", que se encontra fundeado no Tejo, visitaram hoje alguns monumentos e museus de Lisboa.

Radiotonia

Programas escolhidos

Lisboa C. T. 1 A A (320 m)., ás 20,00:

«El Guatecano», banbuco; «Madeja de Luna», dança; «Lehariana», «pot-pourrit», duas partes; «Von Rhoin zur Donau», «pot-pourrit», duas partes; «Salut d'amour», serenata; «Das Zauberlied»; «Serenata», solo de violino; «Dansas Espanholas n.º 5», solo de violino; «Solveig's Lied»; «Liebesgruss»; «Dor Engel Lied», serenata; «Os milhões de Arlequim», serenata; «Dansa espanhola»; «Andantino», «Czardas», e «Motu Perpetuo», solos de violino; «Wilde Rosd»; «Mein Himmer auf der Erde»; «Pierrette»; «Liebestraume»; «Der Voglein Abendlied»; «Grossmutterchen»; «Liebesfreud»; «Liebesleid»; «Por un beso de tu boca»; «Desde la Playa»; «Vorspiel in C Moll»; «Slawonische Rhapsodie»; «Mattinata» e «Ich kusse Deine Lippen».

Do estrangeiro:

A's 19,00, de **Langenberg** (472,4 m.): Concerto (Thomas, Clemus, Puccini, Moussorgsky, Richter, Millocker).

A's 19,00, de **Huizen** (1.875 m.): Concerto pelo sexteto holandês. I parte (Rameau, Haydn). A's 20,15: II parte (Beethoven). A's 21,05: III parte (Saint-Saëns, Roussel).

A's 19,15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Trechos de operas (Massenet, Puccini, Thomas). A's 19,45: Concerto (Petit, Blémond, Prokofiro, Schubert, Couperin). A's 20,00: Concerto (Adam, Galudi, Zichrer, Lecocq, Leroux etc.).

A's 19,20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concerto de orquestra (Massenet, Delibes, Chausson, etc.), canto e recitações (Rostand, Zamacois, Geraldy, etc.).

A's 19,30, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Les précieuses ridicules», comédia em 3 actos de Molière.

A's 19,30, de **Berlim** (283 e 419 m.): Concerto de orquestra (Rathaus, Novak, Brahms). Musica de dança.

A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.): Concerto sinfónico (Beethoven, Mozart, Haydn, Pizetti, etc.

A's 19,45, de **Radio-Paris** (1724,1 m.): «Concerto» para harpa, flauta e orquestra (Mozart); ás 20,30: «Thais» (Massenet).

A's 20,00, de **Radio-Maroc** (416,4 m.): Concerto de orquestra e canto (Volpatti, Rossini, Bizet, Casadessus, Gillet, etc.

A's 20,03, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): Concerto de orquestra (Weber, Schumann, Saint-Saens, Wagner, Mozart, etc.)

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): «Santarelina» (Hervé).

A's 20,10, de **Midland-Regional** (479,2 m.): Concerto (Adlington, Beethoven, Moussorgski).

A's 20,10, de **Hilversum** (298,8 e 1071 m.): Selecções de operetas de J. Strauss. A's 20,40: Operetas modernas (Lehar, Kern, Friml).

A's 21,45, de **Argel** (363,6 m.): Concerto de bandoiins.

A's 20,25, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): Recital de luth: A's 22 00: musica de dança.

Fado na Jansen

TODAS AS NOITES — Entrada livre

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

BOLSA DE LISBOA

6 de Junho

CONTADO

VALORES	Fechagem	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	951$00	950$00	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	995$00	993$00	998$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.035$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	500$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	520$00	519$00	522$00
Banco de Portugal.....	1.010$00	1.001$00	1.015$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	59$00	59$00	60$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	305$00	330$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	239$00	239$00	240$00
Soc. Industrial Aliança	202$50	202$00	202$50
C.ª Portugal e Colonias	107$50	107$50	108$00
C.ª Nac. de Navegação	253$50	252$50	253$50
C.ª Tabacos de Portug.	419$00	417$00	420$00
C.ª Portug. de Tabacos	317$50	317$50	318$00
The Match Tobacco T. C.ª.....	—	62$50	66$00
Tabaqueira.....	383$00	380$00	395$00
C.ª Amboim.....	123$50	123$00	124$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	60$00	57$50	60$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	55$00	54$00	55$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	330$00	330$00	340$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$69,5	2$72
New-York	22$17	22$24
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$20

TERRA DE PESCADORES

A praia da Costa

é una estancia balnear

de cura de repouso e de turismo

Da interessante monografia a que já nos referimos e que se encontra á venda nas livrarias de Lisboa, transcrevemos os capitulos que vão seguir-se.

Aproximando-se a época de banhos, será certamente, oportuno...

* * *

Uma extensão de oito leguas de areal...

Dum lado a chamada rocha, tufo caprichoso, rendilhado, coroado de pinheiros, a 200 metros de altura.

E' o pano do fundo.

Doutro lado o mar, o mar imenso, num grande abraço que abrange desde o cabo Espichel ao Bugio.

Do lado Norte, extensissimos pinhais. Do Sul, mais pinhais, o areal e o mar.

O mar, o grande mar, o mar aberto, o oceano em ondas alterosas que vêm espraiar-se pela areia numa ondulação suave, serena, onde as crianças brincam todo o dia no *á vontade* e despreocupação de quem nada tem a temer.

O mar amigo, suave, quasi meigo para as crianças que dele se abeiram.

Mas quem o quizer apreciar nas largas ondulações, nas grandes *chicotadas* das suas vagas altas, é procurá-lo mais adiante. Sem perder a transparencia do seu verde translucido, aí o temos para banhos fortes em que é preciso a prescrição medica e o cuidado do banheiro.

Esta é a praia de verão, de Lisboa.

O artista que era o rei D. Carlos dizia que naquele genero, tão amplo, abrangendo tão diversas modalidades, não conhecia melhor, nem tão bom em parte alguma; e ficava-se horas esquecidas, no Alto do Convento dos Capuchos, lá em cima no Mirante, o ponto mais alto e mais saliente...

E' na verdade um deslumbramento; é uma autentica maravilha.

Este é o Sanatorio de Lisboa.

* * *

A Costa é a povoação portuguesa que mais rapidamente se tem desenvolvido. Em três ou quatro anos, só por si, por iniciativa particular, sem o minimo auxilio oficial, vencendo todos os contratempos, a Costa tem-se transformado.

Entre casas novas e reparadas devem ascender a duas centenas as casas feitas por banhistas e a banhistas destinadas. Isto fóra as antigas casas de pescadores que todos os anos se alugam no mesmo estado primitivo.

Alguem dizia: na Costa, uma cabana vale um palacio.

E' que até as barracas dos pescadores se alugam, á falta de melhor.

A meia duzia de familias que frequentava a Costa de ha 6 a 8 anos multiplicou-se; centenas de familias hoje passam ali o verão.

Tantas como as casas que haja. Todos os anos faltavam alojamentos e muitas pessoas tinha de desistir do seu veraneio ali, por falta de casas convenientes.

Um hotel teria já hoje um rendimento seguro.

Deveria ter uma grande concorrencia durante uma grande parte do ano.

As modestas pensões que ali existem progridem á fôrça de concorrencia de hospedes que disputam os seus alojamentos.

A grande, a maxima aspiração da Costa, é o concerto da sua estrada até Cacilhas, para comunicação rapida com Lisboa, estrada alcatroada, comoda, moderna, que désse ao percurso a duração maxima de 15 minutos.

E dessa estrada resultaria imediatamente um, mais do que um hotel — hoteis modernos, já planeados, já assegurados pela concorrencia de capital para a sua edificação e cujo rendimento está sobejamente garantido pela concorrencia dos frequentadores da praia.

A reparação conveniente da estrada da Costa a Cacilhas é a aspiração ansiosa, indispensavel para este e outro melhoramentos.

* * *

A falta de casas de aluguer com as devidas comodidades, é notoria. Todas as casas se alugam, boas ou más.

Muitas pessoas têm mandado construir habitações proprias, para se garantirem a sua estadia na praia, para terem ali, durante o ano, sempre acolhedor, o seu refugio, a sua cura de repouso.

Uma casa, na Costa, de aparencia modesta, mas, enfim, com o seu ar português, um alpendre, 300 metros quadrados de terreno, 5 a 6 divisões, agua canalisada, louças sanitarias, etc., pode importar em cêrca de 22 contos. Por aqui se pode avaliar da relativa facilidade em garantir-se uma habitação higienica e comoda.

Nestas condições ha muitas dezenas de proprietarios.

Mas ha tambem habitações grandes, muito boas, tomando já as proporções de luxo e de bom gosto que honram os seus proprietarios.

Têm ultimamente sido construidas muitas casas, em bairros novos, ao Sul e ao Norte da povoação, casas destinadas a serem vendidas ou alugadas e que oferecem, aos mais exigentes, as comodidades indispensaveis.

A Costa oferece um largo campo de aplicação remuneradora de capital a quem queira ali aplicar o seu dinheiro.

E' uma praia de verão com o seu sucesso garantido; são os medicos que a fazem com a sua opinião de que é a melhor de Portugal e porventura da Europa.

Sendo possivel, como é, fazer o seu percurso em meia hora, ou pouco mais, é facil de vêr a situação que ocupa para o veraneio de Lisboa.

Não ha rivalidade com os Estoris. Seria pueril pensar em semelhante veleidade.

Os Estoris são as Estancias de Luxo, de divertimentos, de jôgo, porventura de repouso, de tratamento termal.

A Costa *tem sómente* o mar, o tratamento pelo mar, com o complemento do Sol e dos extensos pinhais.

Os Estoris têm o bulicio, o movimento dos centros muito concorridos.

A Costa tem a paz, o isolamento para quem o queira, o repouso.

Ha doentes que não podem ir para a Costa onde o grande ar do mar, forte, intensamente iodado, lhes seria prejudicial.

Ha crianças que, vivendo nos Estoris, são mandadas para a Costa para o seu tratamento talassico.

Não ha, pois, razões para rivalidades impossiveis.

Cada uma tem o seu papel, desempenha a sua função em relação á população de Lisboa.

CASA DE SAUDE DE BEMFICA

MEDICINA E CIRURGIA

Telef. B. 65 **RUA DE DUARTE GALVÃO, 54**

Galeria de repouso

Esta CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. — Não se recebem doenças contagiosas ou mentais —

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Viscondessa do Zambujal, Baroneza de Paço de Sousa, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Mariana Barbosa de Azevedo Bourbon de Meneses, D. Eugenia Mafalda Solano de Mendonça Quintans, D. Maria da Camara Viterbo, D. Maria Isabel Arroio de Barros, D. Maria José de Barros Sá Pereira e D. Maria da Trindade Mauricio Santos.

E os srs..

Francisco José Maria Gomes de Albergaria e José Franco Preto.

A Caridade

No Nacional

E' amanhã, á tarde, que se realiza, no teatro Nacional, a récita de caridade, que uma comissão de senhoras da nosa aristocracia leva a efeito, a favor do pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar e das Escolas para Crianças Pobres de Lisboa, na qual se repetirá o lindissimo programma da récita por distintos amadores realizada neste teatro na noite de 28 de maio ultimo, que constou de uma série de quadros escritos expressamente para essa festa pelo sr. D. Francisco de Melo e Castro de Avilez, cuja acção decorre a do primeiro em Lisboa, «A' porta de um café», assim distribuido: «Frequentadores do Café» Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim), D. João de Lancastre, D. Francisco de Heredia e Jorge de Paiva Raposo; «Um exfrequentador», D. Francisco de Melo e Castro de Avilez; a do segundo: «A's portas da Comédie Française», distribuição: «1.º casal», D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Francisco de Melo e Castro de Avilez; «2.º casal», D. Maria de Oliveira Belo e Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim), «Um menino», D. Luis de Avilez, e o terceiro, «Pela primeira vez em Londres», distribuição: «Miss Clara», D. Leonor Correia de Sá (Asseca), «Visitas», D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Francisco de Avilez; «Um inglês», Eduardo Abecassis. Nêste quadro estão intercalados os seguintes numeros «Blue Skies», cantado por D. Leonor Correia de Sá (Asseca); «Remember», cantado por D. Leonor Correia de Sá (Asseca) e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos; e as danças «Can't give you anything but love», por Jorge de Paiva Raposo; «Russa», por D. Francisco de Avilez; «Virginia», por José Moraes Amado e Jorge Paiva Raposo; e «Ready for the river», por D. Maria Helena de Lencastre (Louzã), D. Rita Correia Henriques (Seisal), D. Teresa de Moraes Amado, D. Teresa de Melo Ulrich, D. Ingrid Wiese, Fernando de Moraes Amado, Eduardo Abecassis, Jorge Paiva Raposo, Manuel Ferreira Lima e José Moraes Amado.

No quadro «A' porta da Comédie Française» estão intercaladas as peças «Gringoire», de Theodore de Bauville, que está assim distribuida: «Gringoire», D. Maria de Lima Mayer Ulrich; «Loyse», D. Teresa de Moraes Amado; «Nicole», D. Teresa de Melo Ulrich; «Luis XI», José de Oliveira Belo; «Simon Fourniez», Fernando de Moraes Amado; «Olivier le Daim», Manuel Ferreira Lima; e «Les deux Timides», de Labiche, em que as personagens estão assim distribuidas: «Cecile», D. Maria Helena de Lancastre (Lousã); «Annette», D. Ingrid Wiese; «M. Thibaudier», Eduardo Abecassis; «M. Garadoux», Manuel Ferreira Lima, e «M. Fremissin», José de Moraes Amado.

Depois do espectaculo haverá «chá dançante no salão nobre cujo preço sera de oito escudos

Os poucos bilhetes que restam estão desde já á venda no camaroteiro do teatro.

No São Luis-Cine

Intitula-se «Era uma vez...» a revistinha em dois actos que será representada no São Luis Cine, na tarde de sabado 14 do corrente, em «matinée» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e corpo diplomatico, desempenhadaporum gracorpo diplomatico, desempenhada por um grapprimeira sociedade.

Esta revista será representada particularmente na vespera do dia de Santo Antonio, na elegante residencia da sr.ª D. Regina Lafayete de Carvalho Silva e do sr. dr. Lafayete de Carvalho Silva, ilustre secretario da Embaixada do Brasil em Portugal.

Os bilhetes para a «matinée» de caridade de sabado 14, devem ser pedidos pelo telefone Trindade 138.

Em viagem

De regresso do Palace do Bussaco, encontra-se no Avenida Palace, a sr.ª Condessa de Gonçalves Pereira.

Doentes

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as senhoras D. Celeste Guimarães e D. Ana dos Prazeres.

— Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Maria das Mercês Loureiro e D. Felix Duarte de Carvalho, respectivamente pelos srs. drs. Mac-Brid e Balbino Rêgo, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Usem a lampada MAZDA

Tauromaquia

O espada "Cantimplas„ que vem no domingo á festa de Agostinho mereceu aos jornais de Madrid de segunda feira muito elogiosas referencias

Os «aficionados» de Lisboa vão, pela primeira vez, vêr um «espada» que lhes ha de agradar completamente. Para não irmos buscar muitas referencias sôbre «Cantimplas», limitar-nos-hemos a dizer que o «A B C» escreve que o diestro mostrou escola de bem tourear, em magnificas veronicas, que bandarilhou superiormente e que fez uma «faina» inteligente de muleta, e que «La Voz» confirma que «Cantimplas» deu com o capote lances muito toureiros, fez um quite de bom recorte e colocou dois pares de bandarilhas de frente superiores, e ainda um outro bom, conquanto de menos brilho. No domingo, «Cantimplas» com os dois touros em pontas, de Emilio, que lhe são destinados, pode afirmar os seus méritos grandes de toureiro moderno e completo.

Agostinho escolheu bem o «espada» da sua festa e escolheu bem os touros, entre os quais vem o «Dourado», que o colheu no dia 27 de abril na sorte de «gaiola» e ao qual êle fará novamente esta mesma «sorte». Ha brio e pundonor.

O toureio a cavalo é nota brilhante entre todas as lides equestres desta época; é que está entregue a Simãosinho e a Nuncio, é que êstes dois artistas ha muitos anos não toureiam juntos, sobretudo pelo afastamento de Simão, é que um dos touros de domingo será por êles lidado a duo. Luciano, Alfredo, o festejado, Custodio, «Angelillo» e «Alfarero» formam o grupo de bandarilheiros e o grupo de forcados é chefiado por Manuel Burrico.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Variedades taurinas, com ferra de novilhos, lide de varias rezes e diversos atractivos em Algés

E' um espectaculo muito atraente o que a empresa d'Algés preparou para terça-feira proxima, dia feriado, espectaculo em que ha lide de quatro vacas e quatro touros e «fera» de 16 novilhos, dirigida pelo cavaleiro José Casimiro Gomes, distinto amador, que depois se entenderá com dois touros de lide.

Na «ferra» tomam parte em competencia um grupo de raparigas destemidas e praticas, que depois serão o grupo de forcados da corrida, um grupo de rapazes conhecidos nos bairros de Algés, Belem, Alcantara, Campo de Ourique e Santos, Madragôa, Mouraria, Alfama, etc.

Na corrida tomam parte, além de José Casimiro e do grupo de forcados os bandarilheiros Antonio de Carvalho e Pedro Gorjão, havendo um touro a sós para a parte ultima, e um grupo de bandarilheiros alunos da Escola Antonio de Carvalho. Uma valentissima amadora fará a sorte de «D. Tancedo».

As pessoas munidas dos convites especiais que têm sido distribuidos por toda a cidade, e que tambem serão distribuidos no domingo, na Praça do Campo Pequeno, poderão troca-los por bilhetes definitivos até á vespera da festa, na bilheteira dos Restauradores, pagando apenas 2$50 no sol e sombra sol e 5$00 na sombra, de resto, são baratissimos todos os bilhetes.

Uma corrida noturna em Santarem, com amadores, artistas, alunos-toureiros e touros puros, havendo tambem a sensacional experiencia do enterramento do fakir Kammamuri

Em beneficio do Hospital de Jesus Cristo, efectua-se no proximo domingo, em Santarem, uma corrida nocturna, em que serão lidados do touros de Roberto & Roberto, com divisa azul, e seis, puros, de Santiago & Irmão, com divisa encarnada. Os lidadores são os seguintes:

Cavaleiro — O amador Manuel Soares Castelo, que segue na sua carreira de triunfos, tendo ainda, na corrida da Chamusca, efectuada em 29 de Maio, obtido grandes aplausos ao lado de João Nuncio.

Bandarilheiros — Luciano Moreira, Agostinho Coelho e Antonio Marques, o praticante Americo Jorge e os alunos da Escola Luciano Moreira, de Santarem, srs. Isidro Pina, Adriano Duarte, Pedro Duarte, Raul Godinho, Eugenio Jorge, Humberto Jorge, José Pires, Silvestre Pires, Adalberto Duarte e Manuel Henrique.

E' interessante e deve notar-se que esta escola tem apenas seis meses de funcionamento.

Forcados — Um grupo chefiado pelo antigo pegador Lucio Emilio e formado pelos empregados de marchantes de Santarem, Carlos Sá, José Francisco, Antonio Arsenio, José da Légua, João Lopes, Antonio Fernandes e Manuel Duarte.

Apresenta-se neste espectaculo o famoso fakir Kammamuri, que, antes da corrida, se deixará sepultar numa cova de 2 metros e 5 de profundidade, podendo os espectadores que quizerem cobrir de terra o corpo do misterioso indio. Antes de sepultado, Kammamuri será amarrado de pés e mãos e amordaçado.

São oferecidas 100 libras a quem provar que Kammamuri não está enterrado durante a corrida e a cova, aberta no sabado, estará patente ao publico até ás 16 horas de domingo.

No fim da corrida, Kammamuri sairá da sua sepultura em esplendida disposição.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da quinta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do segundo oficio, foi por sentença de um de Maio de mil nove centos e trinta, que transitou em julgado, decretado o divorcio definitivo dos conjuges Antonio Rodrigues Ferreira e Maria José Gomes Fernandes, aquêle residente actualmente no Rio de Janeiro (Estados Unidos do Brasil), e esta residente no lugar do Campo da comarca de Vizeu.

Lisboa, 12 de Maio de 1930.

O escrivão do 2.º oficio, Julio Vilela.—Verifiquei. O juiz de direito, Ernesto Lobo.

COISAS LITERARIAS

AUTORES E EDITORES

Ha pouco tempo, segundo nos conta Pierre Mile, no «Excelsior», deu-se, em Paris, um facto curioso: na montra dum farmaceutico apareceu uma exposição... de romances! Explicando ao publico essa singularidade, havia um cartaz, com grandes letras, que dizia: «A qualquer comprador duma caixa das nossas pastilhas — 6 frascos — damos, gratuitamente, um romance de 12 francos!»

Pierre Mille veio para o seu jornal atacar, não o farmaceutico, mas os editores, que segundo ele pensava, e parecia lógico, teriam cedido aqueles romances em saldo como quem vende papel a peso, para o inventor das pastilhas fazer um réclame literario ao seu produto farmaceutico.

Se os editores tinham o seu contrato com os autores, para vender os romances a 12 francos, não havia direito de os venderem por menos, e ainda quando proprietarios da obra, era rebaixa-la, vende-la a granel.

Pierre Mille entendeu, pois, que devia sugerir á «Société des Gens de Lettres» que se ocupasse do assunto, visto que, evidentemente, eram lesados com o facto os direitos dos autores.

A «Societé des Gens de Lettres», «é tão grande que é um pouco surda»—comenta o jornalista.

Não ouviu, e por consequencia não respondeu. Mas quem ouviu e respondeu foi o farmaceutico, começando por mandar a Pierre Mile alguns quilos das suas pastilhas, acompanhadas pela seguinte carta, que traduzo, porque é, realmente, interessante:

«Tomo a liberdade de lhe enviar algumas amostras das pastilhas, que tão espirituosamente recomendou ao «Comité des Gens de Lettres».

«Espero que saiba apreciar-lhe as qualidades benéficas, assim como os nossos clientes apreciam os belos romances de premio, que não são adquiridos com preços de ocasião, como V. Ex.ª dá a entender.

«E' tão dificil encontrar nos editores parisienses, que sabem defender perfeitamente os interesses dos seus autores, romances, assinados por nomes conhecidos e apreciados, á venda por vinte ou trinta soldos, como pastilhas a dois soldos a caixa nos nossos farmaceuticos.

«Mas o mais dificil, para fazer conhecer um bom produto, é obrigar o publico a experimenta-lo.

A pagina deanuncios dos nossos quotidianos procura faze-lo, mas nem sempre com sucesso, e muitas vezes as despezas excedem a importancia dos 12 francos do nosso romance premio.

O que ha de engenhoso na nossa publicidade é procurar por um lado fazer um réclame novo, tornando a despeza proporcional ao lucro, e por outro lado espalhar o pensamento francês juntamente com um bom produto.

Estamos certos que um e outro serão a boa semente, que frutificará».

Embora confesse que as pastilhas são excelentes e que o farmaceutico está no seu direito, Pierre Mille mantem as suas duvidas sobre a compra dos romances.

Admitindo, porém, que eles fossem comprados pelo preço justo, e que isso constituisse uma despeza de réclame, exactamente como os anuncios, que são tambem dispendiosos, era talvez util lembrar aos nossos farmaceuticos esta maneira de lançar os seus produtos... E seria caso para os autores ficarem satisfeitos, pois talvez o réclame fosse maior para os livros do que para as pastilhas!...

MARIA DE CARVALHO

Colegio Vasco da Gama

No Colegio Vasco da Gama, iniciam-se amanhã as festas escolares, para prestação de provas finais das aulas de Educação Fisica, com um escolhido programa.

A comissão das festas é composta pelos alunos Manuel Dias Coelho Cid, Mario Augusto Palma de Almeida Braga, Ricardo Simões Nunes, D. Eduardo de Mendia Serpa Pimentel, José Luís Domingues Ferreira dos Santos, José Mario Antunes Junior, João de Almeida Cardoso Lemos, Carlos Garcia Fialho, D. João Bruno da Silveira (Castelo Melhor) e Domingos Neto Afonso.

As festas prolongar-se-hão até segunda-feira, terminando com sessão solene para entrega de premios aos alunos que mais se distinguiram durante o ano.

Recital de piano

Depois de amanhã realiza-se pelas 15 e 30, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, o anunciado recital de piano pela sr.ª D. Nair Novita Teixeira, aluna distintissima da ilustre professora D. Olinda Baptista Ribeiro.

Dada a procura de bilhetes é de esperar que o brilhantismo do festival corresponda inteiramente ao interesse com que é esperado.

Propaganda da Marinha

A Liga Naval Portuguesa, desejando colaborar no movimento de propaganda ultimamente iniciado a favor do desenvolvimento do Poder Maritimo Português, resolveu promover uma exposição de fotografias de todos os ramos de actividade da Marinha Nacional, devendo todos os trabalhos de amadores e profissionais que desejem tomar parte na exposição, ser entregues na séde da Liga, até o proximo dia 25.

Tendo, o nosso camarada de redacção Mauricio de Oliveira pedido o seu afastamento da comissão de propaganda da Marinha, por motivos que justificam a impossibilidade da sua colaboração, aquela comissão, lamentando o facto, resolveu agradecer-lhe os valiosos serviços prestados.

"Portugal Feminino"

A revista «Portugal Feminino» — que D. Maria Amelia Teixeira dirige brilhantemente — melhora o seu aspecto e a sua colaboração de numero para numero.

O numero correspondente a este mês é verdadeiramente notavel, e através dele se pode bem observar o que é o movimento feminino em Portugal e no estrangeiro.

LISBOA MODERNA

A fachada do edificio da «Super» «Sociedade Geral de Pinturas Mecanicas e Estação de Serviço», na rua Almirante Barroso, 32 e 34

A caridade

No Patronato de S. Sebastião da Pedreira

Para que possa ser terminada a construção do edificio do Patronato de S. Sebastião da Pedreira, obra devida a iniciativa do rev.º Oliveira Reis, priôr da mesma freguesia, e adquirido o material necessario para a sua breve inauguração, deverá ser levada a efeito, no Parque das Campainhas, gentilmente cedido pela sua proprietaria, na noite de 23 de Junho proximo (noite de S. João) uma festa que será revestida do maior cunho de regionalidade).

Assim, farão parte do seu programa, entre outros numeros, bailes regionais, cantigas ao Fado, tombola e outros devertimentos de que se compõem os nossos arraiais.

E' de esperar que tal festa resulte brilhante, pois a sua Comissão organizadora é composta pelas sr.as Embaixatriz de Espanha, Embaixatriz do Brasil, Ministra da Belgica, além de outras senhoras da nossa melhor sociedade que sempre põem todo o carinho e zelo em organizações desta natureza.

Os bilhetes para esta festa podem ser pedidos para N. 3345.

Em Linda-a-Pastora

Nos dias 7, 8 e 9 deste mês, efectuam-se em Linda-a-Pastora, organizadas pela Sociedade de Beneficencia e Instrução, grandiosas festas de caridade, que constarão de arraial, bazar, concêrto e distribuição de vestuario e calçado a crianças pobres da freguesia de Carnaxide, etc.

No Sanatorio Maritimo de Outão

E' ámanhã, pelas 21 horas, com a assistencia do Chefe do Estado, que se realiza no Coliseu dos Recreios, o anunciado sarau em beneficio do Sanatorio Maritimo do Outão, dirigido superiormente pelo sr. dr. Mendes Dordio.

No grande festival tomam parte o notavel tenor português José Rosa e um grupo de academicos de Coimbra, com seus fados e guitarradas.

Na Escola Oficial n.º 52

Nas noites de 12, 13, 21, 23, 24 e possivelmente, 28 e 29 deste mês, realisam-se no edificio da Escola Oficial n.º 52 (rua da Bela Vista a Lapa, 43), e na travessa da Conceição, grandiosos festejos, cujo produto reverterá a favor da criação duma Cantina Escolar e doutras obras de Assistencia. Promove estas festas, que devem resultar muito brilhantes, a Junta de freguesia da Lapa.

O dia de Camões na "Voz do Operario„

Estamos a poucos dias deste grandioso festival de Arte, Instrução e Beneficencia, que se realiza no vasto salão de festas desta colectividade.

A afamada Tuna Academica de Lisboa, os distintos alunos do nosso Conservatorio Nacional de Teatro, os nomes de Armando Baptista, Isabel Fragoso, a notavel cantora, etc., etc. são elementos de grande valor, para que este grande sarau resulte brilhantissimo.

«Um Notario Espanhol na Russia»

Da Livraria Peninsular Editora recebemos o notavel livro «Um Notario Espanhol na Russia», de Diego Hidalgo, um escritor em fóco por esta obra que surge agora em português.

Publicações estrangeiras

Da Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações recebemos e agradecemos as revistas espanholas «La Esfera», «Nuevo Mundo» e «Cronica», além das brasileiras «Cinearte» e «Pico Pico», da Empresa «Malho», do Rio de Janeiro.

Engenheiros maquinistas navais

A classe dos engenheiros maquinistas navais entregou ao sr. ministro da Marinha uma larga e documentada exposição onde apresentam as aspirações da classe.

Viagens entre Lisboa, Sintra, Cascais e Estoril

A C. P., a Sociedade «Estoril» e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs estabeleceram um optimo serviço combinado, que permite percorrer o conhecido triangulo de turismo cujos vértices são Lisboa, Sintra e Cascais.

Com efeito, no dia 5 dêste mês serão postos á venda, nas estações do Rossio e Cais do Sodré, bilhetes que permitem fazer aquele percurso num ou noutro sentido, com demora em Sintra ou Cascais, como mais convenha aos passageiros, os quais terão apenas que indicar, á partida de Lisboa, qual a carreira de camioneta que desejam utilizar.

O horario destas carreiras está afixado nas estações de caminho deferro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SAPATARIA INGLEZA
Exposição de calçado para a estação de verão.—Modelos ineditos da mais alta novidade
ARTE, ELEGANCIA E BOM GOSTO
180 - RUA DA PRATA—182

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Uma mulher

Os jornais estrangeiros recordam um caso que interessou a sociedade inglesa de ha quarenta anos e que pode, possivelmente, interessar a sociedade portuguesa de hoje, ainda que as suas perosnagens desdobrem em dualidade diversa.

Sir William Gordon Cumming era, ha quarenta anos, famoso comandante da guarda escocêsa, com feitos de armas nas colonias, elegante, rico e amigo do principe de Gales. Mas, em pleno ano de 1890, surgiu uma burla escandalosa em que Sir William se viu envolvido sem que de nada lhe valesse o seu passado.

O processo teve extraordinaria repercussão e nas sessões do tribunal depôs a fina flôr da sociedade de Londres e discursaram os mais celebres advogados da época, sem que, verdadeiramente, se apurasse a culpabilidade do acusado.

O caso é que Sir William deixou de existir para o mundo, demitindo-se da carreira em que militava e rompendo com a sociedade em que vivera.

Mas, neste caso, como noutros semelhantes, houve alguem, uma Mulher, que nunca abandonou Sir William e que durante o processo sofreu com ele, e chorou por ele. Foi «miss» Florence Garner, sua noiva ante os homens, sua mulher ante Deus, uma Mulher que ilumina esta historia e justifica a sua recordação.

Porque quando a mulher sabe acompanhar assim o homem que escolheu, contra tudo e através de tudo, nas horas de tristeza, como antes nas de alegria, merece ser admirada, e recordada.

ROGERIO PEREZ

Exposição de pratas

A joalharia do nosso amigo Anibal Tavares, na Rua da Prata, 95-97, é todas as tardes o ponto de reunião dos que apreciam a nossa industria nacional neste genero de trabalho.

A variedade de «toilettes», das distintas visitantes, junto á linda e magnificente exposição, numa clara, ampla e alegre casa, convida-nos a permanecer ali algum tempo.

Entre a numerosa assistencia, lembra-nos dos seguintes nomes:

M.me Martins Gomes, M.me Pinto Bastos, M.lle Maria Luiza Pinto Bastos, Correia da Silva, M.me Martins Gomes, tenente-coronel Pais Henriques, capitão José da Camara Lomelino, Mario Lida, Carlos Vieira, Francisco Machado, Pedro Valadas, Mota, Alda Savia, Mario Espirito Santo, João Victor de Carvalho Serrinha, Alberto S. Baeta, Pedro Bordallo Pinheiro, Manzoni de Sequeira, etc.

A "Super"

Por lapso do nosso redactor, saiu ontem no relato que fizemos na nossa 3.ª pagina da inauguração da «Super», á qual assistiu o sr. Presidente da Republica, que esta importante garage era na Avenida Almirante Reis, quando é na Rua Almirante Barroso, 32-34 C.

TIVOLI
ESTA SEMANA
O LOBO DA BOLSA
assombrosa creação de BANCROFT e OLGA BACLANOVA
O Primeiro Beijo
com Gary Cooper e Fay Wray
super-produções da Paramount

ESQUADRA ALEMA

Cumprimentou

durante o dia de hoje as autoridades

o comandante em chefe

O dia de hoje foi consagrado aos cumprimentos entre o contra-almirante Gladish, comandante em chefe da esquadra ligeira germanica e as autoridades navais, militares e civis de Lisboa.

Cêrca do meio dia aquele oficial-general alemão, de grande uniforme, chegou ao ministerio da marinha, acompanhado pelo ministro da Alemanha, barão de Baligand e pelos comandantes do cruzador «Koenisberg» e da flotilha de contra-torpedeiros, com os respectivos ajudantes e o oficial português ás ordens capitão-tenente sr. Freitas Morna. Os ilustres visitantes foram recebidos pelo 1.º tenente sr. Soares de Oliveira, ajudante do sr. ministro da marinha, que imediatamente os introduziu no gabinete do sr. comandante Magalhães Correia.

A entrevista cordealissima durou dez minutos, trocando-se afectuosas saudações entre o chefe da nossa armada e os representantes da Alemanha. Em seguida o almirante Gladish e a sua comitiva, dirigiram-se ao Comando Geral da Armada, onde foram recebidos pelo vice-almirante sr. D. Bernardo de Mesquitela, com quem conversaram durante alguns minutos.

Os oficiais alemães visitaram depois os contra-almirantes srs. Ivens Ferraz e Sousa e Faro, respectivamente chefe do estado maior naval e intendente do Arsenal de Marinha.

De manhã o almirante Gladish dirigiu-se para bordo do navio-escola de artelharia «D. Fernando», que arvora actualmente o distintivo de navio-chefe das fôrças navais portuguesas surtas no Tejo.

Recebido ao portaló pelo comandante do barco sr. capitão de fragata Pedro Rodrigues e com as honras da ordenança, o comandante da esquadra alemã agradeceu em rapidas palavras os cumprimentos que aquele oficial lhe havia apresentado.

A' saida foi saudado com a salva ragulamentar.

Depois destas visitas, o almirante Gladish, sempre acompanhado pelo ministro do seu país e pelos restantes oficiais, esteve no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde chegou pelas 14 e 45.

Recebidos pelo chefe do gabinete, sr. Tavares de Melo, os representantes da Alemanha foram introduzidos no gabinete do sr. comandante Fernando Branco com quem conversaram largamente.

O sr. ministro dos Estrangeiros teve frases de grande simpatia para a Alemanha, que muito sensibilisaram o almirante Gladish e os seus compatriotas.

Após a entrevista, que durou vinte minutos, o comandante em chefe da esquadra e os restantes oficiais, abandonaram o Palacio das Necessidades, dirigindo-se ao Quartel General do Govêrno Militar de Lisboa, onde cumprimentaram o governador sr. brigadeiro Daniel de Sousa.

Estiveram depois no governo civil, sendo recebidos pelo sr. tenente-coronel João Luís de Moura.

De manhã, o almirante alemão esteve na presidencia do ministerio, deixando o seu cartão ,visto não se encontrar ali o sr. general Domingos de Oliveira.

Pelas 16 horas, esteve a bordo do cruzador «Koenisberg» o 1.º tenente sr. Soares de Oliveira que, em nome do sr. ministro da Marinha, foi agradecer os cumprimentos apresentados pouco antes.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal o sr. Presidente da Republica está recebendo, no Palacio da Ajuda, o almirante Gladish, que se faz acompanhar pelo ministro sr. barão de Baligand e pelos comandantes do cruzador-chefe e da flotilha de «destroyers».

O comandante geral da Armada almirante D. Bernardo de Mesquitela, com o ministro da Alemanha e o comandante em chefe da esquadra germanica

No SAO LUÍS
PREMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista SENHOR DA SERRA

Na Tapada das Necessidades

A GRANDE "Verbena de Lisboa"

inaugura-se amanhã á noite

A Grande «Verbena» de Lisboa! Vai realizar-se, conforme já dissémos noutro artigo especial que o «Diario de Lisboa» deu á estampa, na linda, ridente e desconhecida Tapada das Necessidades, pela primeira vez franqueada ao publico, para as noites calmosas deste verão que se avisinha. A sua inauguração solene, por certo modo entusiastica, efectua-se amanhã, ao bater das vinte e uma horas e meia, quando o grande e pitoresco recinto se encontrar feerico de luzes, iluminado com mais de 10.000 lampadas multicôres, dispostas artisticamente por mãos de mestre. E não se creia que a multidão que ha de invadir a velha residencia de reis e de principes será apenas de gente de Alcantara e da Estrela, da Lapa e da Boa Morte, porque Lisboa inteira terá desejos de percorrer e visitar a formosissima tapada, na qual se apresentará a maior quermesse dos ultimos tempos, *Quermesse-monstro*, invulgarissima, repleta de atractivos, que vão desde a ostentação, em numero elevado, de elegantes e atraentes pavilhões e barracas de Arte, com as suas tombolas e as suas rifas de objectos encantadores e uteis, até á grande profusão de lugares para venda de outros artigos, sem esquecer os lugares de divertimentos como um formidavel teatro de grandes dimensões, com a maior plateia que se tem visto, ao ar livre, o amplissimo Bar, largamente provido de refrescos e cervejas, os coretos onde se farão ouvir diversas bandas de musica e, ferindo a nota popular, garrida, alacre, divertida, o colossalissimo Baile Campestre, que pode comportar dezenas de pares, com a sua fanfarra afinada, o seu repertorio antigo e moderno e o seu bufete servindo petiscos de sabor agradavel. Para a gente *chic*, requintada, por ventura muita que ali irá matar saudades de tempos idos, ou sentir a sensação impresionante de um lugar inédito, erguer-se-ha o Grande Pagode Chinês, recinto de belesa e bom gosto, onde, a par de uma natural selecção na sua frequencia, se farão concertos de musica moderna por um endriabrado Jazz-Band, se realizarão espectaculos de Variedades e se efectuarão elegantes chás dançantes para a fina flor da mocidade irriquieta e buliçosa. No final da festa —festa portuguesa, nacional—o publico terá meios de condução para todos os pontos da cidade.

O PUBLICO
ESGOTA A LOTAÇÃO DO ODEON E TEM DADO SALVAS DE PALMAS NA REPRISE DO FORMIDAVEL FILME PORTUGUÊS DE LEITÃO DE BARROS
MARIA DO MAR
TODA A CRÍTICA E OS MELHORES ESPIRITOS DE PORTUGAL O CONSIDERAM, JUSTAMENTE,
o melhor filme português de todos os tempos!
SÃO INUTEIS MAIS RECLAMOS!

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CONDES A voz de DOUGLAS FAIRBANKS
no film Sonoro
A MASCARA DE FERRO
A LUVA DENUNCIADORA

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O novo e grandioso programa sonoro em pleno exito
Alma Andaluza

No Salão das Belas Artes

A ABERTURA da Exposição de Rosas

dos srs. Moreira da Silva

Esta exposição de rosas no final da primavera, não nos surpreende. E' que na nossa terra se as mulheres nem sempre são bonitas, as flores são-no sempre. Mas têm uma vida, uma graça, um perfume, e uma historia comum. Parecem-se como irmãs. Se ha mulheres que nos convêm pela sua humildade ou se fazem amar pelo seu orgulho distante e rebelde, ha rosas que as copiam, na mesma escala de sentimentos, precisando melhor, despertam em nós, homens, sensações identicas.

O encanto duma flôr nem sempre é obra da natureza. Mas de requinte, de filigrana floral, de liz, de humus, de combinações de seivas, que só o muito estudo e uma experiencia, feita de ansiedade e de tempo, consegue transformar num milagre suavissimo de côr e de pétalas, para os nossos olhos e para a nossa sensibilidade.

Moreira e filhos, do Porto, floricultores unicos, transformaram a Sociedade de Belas Artes num jardim maravilhoso e opulento. Centenas de rosas, milhares de rosas de todas as côres, variaveis os tamanhos, de numenclaturas aristocraticas ou mundanas, um ou outro exemplo raro e feliz inédito ainda, e todas elas preciosas, alegres, frescas e cantantes.

Ha-as vermelhas como corações apaixonados, no dizer de Anatole. Amarelas, adoecidas de aroma, que ficariam bem sôbre o peito duma morena. Côr de rosas a passar para o roxo macerado, com petalas exuberantes, um pouco grosseiras, mas decorativas. E ha ainda as infinitas nuances: quasi azuladas, branco perola, sangue, reflexos prateados, uma gota de luar, a transparencia duma lagrima, o esvair delicado e dolente dum sonho casto.

De facto, as rosas da nossa terra, são as mais lindas do mundo.

Belas para coroar Afrodite, glorificando a deusa pagã do amor, na sua nudez e na sua beleza.

DE LUTO

Joaquim dos Santos

Realizou-se hoje ás 17 horas, saindo em auto funebre da igreja de Santa Isabel, para o Cemiterio do Estoril, o funeral do sr. Joaquim dos Santos, muito estimado construtor civil, cujas qualidades de inteligencia e de caracter o impunham a quantos com ele conviviam.

A' passagem do feretro em frente do edificio dos Bombeiros Voluntarios do Estoril, incorporaram-se no cortejo funebre muitas centenas de pessoas que ali o aguardavam, vendo-se entre elas grande quantidade de operarios do Estoril Construtora L.da de que o extinto era socio.

Joaquim dos Santos, cuja morte é sentidissima, era pai dos srs. Antonio dos Santos João dos Santos e das sr.as D. Elisa D. Carmen, D. Henriqueta e D. Maria Luiza dos Santos.

A toda a familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» as suas sentidas condolencias.

Hospital de Sintra

Um donativo de 50 contos

Um anonimo entregou ao sr. Conde de Sucena a quantia de 50 contos para o inicio da construção do novo hospital em Sintra.

O generoso bemfeitor fez o importante donativo em memoria de sua esposa recentemente falecida.

OUTROS TEMPOS

Faz 50 anos

o Ateneu Comercial que foi fundado sob a egide de Camões

Outros tempos... Outro idealismo, outra nobreza de espirito... Honra ao comercio! Aquela gente do comercio de ha meio seculo que soube erguer uma instituição como foi, e como é ainda, o Ateneu de Lisboa.

Não se estranhe o relêvo que eu dou ao acontecimento. E' que dentro dele passa alguma coisa de patriotico—de cultural e de fecundante—que não será nunca demais assinilar na terra portuguesa, trate-se de que instituição se tratar.

Camões—foi o fulcro animador da iniciativa. E a gente do comercio de ha meio seculo soube legar ao fervor patriotico, em roda do nome do «Principe», uma grande obra. Quem se lembra dela? Muita gente, talvez, entre ela, eu—o *Velho Silva*.

* * *

Dentro de quatro dias—faz 50 anos o Ateneu Comercial de Lisboa. Meto-me dentro do tempo, e evoco.

«Os centenarios (referia-se ao de Camões) são um novo estimulo para as civilizações. A humanidade está ignorante. Por milhares de homens que têm vida na inteligencia, ha milhões em que ela se acha acorrentada». (D. Antonio Costa, *Auroras de Instrução)*.

Foi este principio que animou alguns homens romanticos de 1880, gente de 30 anos, sadia e orgulhosa do seu mester de comercio ,e alguns venderiam «panos a covado» — que animou a criação do Ateneu, ha 50 anos.

Constitui-se uma comissão para estudar a fundação de um Ateneu, comercial mas cultural. Dessa gente, nomes anonimos hoje, Viegas Lima, Xavier Gomes, Francisco Paleta ,Augusto Valet, R. Conceição e Silva, Ferreira da Costa, José Maria Lima e Nunes—o fundador do Ateneu,—vive hoje, que eu saiba, o sr. Elisio Augusto dos Santos, comerciante da grande casa que tem o seu nome, e que leva 80 anos.

Respirava-se patriotismo. Respirava-se justiça. Queria-se a educação do povo, «maneira de honrar Camões».

O programa do Ateneu dizia: organizar uma biblioteca, fundar aulas, promover conferencias scientificas.

Esplendido programa, hoje mesmo, em 1930, ano da T. S. F., do cinema sonoro, do «sensacionalismo» e da paralisia do sentido espiritual e cultural da grei!

Com efeito, a 10 de junho de 1880, numa modesta casa da rua do Arco Bandeira, n.º 79 — se bem me lembro—presidindo Antonio Rodrigues Sampaio, presidente do conselho e ministro do Reino, e assistindo, entre outros, o rotundo e benemerito Rosa Araujo, presidente da Camara Municipal—inaugurou-se o Ateneu. Assinaram o auto 135 pessoas. Entre elas, pela imprensa, um rapaz louro, ardente, entusiastico, inspirado: Sebastião de Magalhães Lima, e pelos estudantes do país, a fina flôr do tempo, de que me lembro Salazar Moscoso e Augusto Barata.

Rafael Bordalo desenhou o diploma. «O Comercio do Porto e o «Diario de Noticias», que principiavam, deram largas.

Logo a seguir o Ateneu promove a solenisação do centenario de Calderon de la Barca, quando da Espanha das Letras. Assiste o rei D. Luís, D. Maria Pia e conde Casal Ribeiro, e ministro de Espanha—e os grandes democratas do tempo...

Elisio dos Santos, apostolo, apresenta o desenho do estandarte do Ateneu, evocando em pleno seculo XIX a velha mitologia greco-romana, um Mercurio, sagaz filho de Jupiter, glorioso sobre as franjas de ouro da seda branca.

Em julho de 1895 o Ateneu passa para o palacio onde está hoje, que é sua posse agora, e ao tempo era alugado ao conde de Burnay. Era o palacio dos famosos condes de Povolide, defronte da rua dos Condes, encravado entre os solares do conde da Ericeira e dos condes de Castelo Melhor. Perto, ficava o Passeio Publico... Adiante, que me perco.

* * *

Na rua do Arco Bandeira, depois na rua dos Fanqueiros, e enfim no seu palacio, o Ateneu Comercial de Lisboa era a casa dos homens do tempo—os da geração liberal, os da banda do Paço. O Ateneu nunca fez politica; levado na orbita generosa do seu tempo, foi liberal, e fez instrução publica. Digo já: 25.000 alunos teve até hoje!

Lima Nunes, o fundador, alma de eleição, morreu desgraçadamente no Porto. Entretanto a sua obra frutificava. Um jornal teve o Ateneu; nele passaram os nomes de Teofilo, João de Deus, Leite de Vasconcelos, Ferraz de Macedo, Carolina Michaelis, e outros, mais humildes.

A's suas sessões solenes assistiam, falavam, secretariavam homens como Manuel de Arriaga, Rodrigo Afonso Pequito, conde de Valenças, conde de Burnay, Homem Cristo, Teofilo Braga, Elias Garcia, Manuel Emidio Garcia, Guilherme Santa Rita, poeta, grande animador do Ateneu; Magalhães Lima, Brito Aranha, Costa Goodolfim, Silva Teles (agora morto), Augusto Lacerda, Teofilo da Fonseca, grande nome do Ateneu, João de Azevedo Coutinho, Ferreira do Amaral, o da Marinha, Gomes Leal, Anselmo Vieira, e tantos...—apostolos da democracia, realistas, amigos do trono e revolucionarios de ideal, mescla—hoje impossivel nestes desgraçados tempos de intolerancia!—ligada á sombra de Camões.

D. Carlos e D. Amelia visitaram o Ateneu em 1896 e em 1897, e deixaram suas impressões escritas no livro de honra.

O Ateneu em 50 anos — apesar de não ter o caracter de alta cultura, por exemplo, do Ateneu de Madrid, fez ouvir cêrca de 800 conferencias! Ali falaram, que me lembre, numa grande missão educadora e civilizadora, Elisio dos Santos, o honrado e velho comerciante a que me referi, e que inaugurou a sconferencias em 24 de junho de 1880 — S. João! — Francisco Homem Cristo, Agostinho Fortes, Inocencio Camacho, Brito Camacho — rapaz ao tempo —, Elias Garcia, Santa Rita,

(Vêr continuação na 8.ª pagina

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant. fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00

Pelos teatros

José Climaco

O empresario José Climaco, ha pouco regressado do Rio de Janeiro, fechou ali contrato com o proprietario do Teatro Recreio daquela cidade para a exibição, no mesmo, das revistas que fez representar no Eden-Teatro, a primeira das quais será «Rosas de Portugal». Para este efeito está o empresario Antonio de Macedo enzalando lá um grupo de artistas e coristas brasileiros, aos quais se vão juntar, com José Climaco, outros idos de Lisboa, brevemente, no «Lourenço Marques», tendo já sido contratados para esta «tournée» as actrizes Margarida Ferreira, Elisa Carreira e Ema de Oliveira e os actores Valerio de Rajanto, José David, Antonio Rosa e Octavio de Matos. O resto do repertorio a exibir é constituido pelas peças «Cabaz de morangos», «Terra de cantigas» e o «Rei dos foliões».

"A hora imaculada"

O acontecimento teatral desta semana é, sem duvida a «réprise» de amanhã, no Teatro Nacional, da formosissima comedia «Hora imaculada», de Nicodemi, o grande dramaturgo da «Inimiga» e da «Sombra». A valorisar a obra, e ao lado do nome de Nicodemi, figura o de Augusto Gil, que fez a tradução «Hora imaculada», é uma peça de teatro cheia de originalidade, e onde se chocam duas almas—duas almas que sentem e sofrem—um dialogoy brilhante e fluente. Os unicos interpretes da «Hora imaculada»: Amelia Rey Colaço e Raul de Carvalho realizam dois grandes trabalhos scenicos que a critica—ha anos—elogiou com largos encomios. A «réprise» da «Hora imaculada» vai ter fóros de acontecimento. A encenação pertence a Robles Monteiro e o scenario está cuidado —como só Amelia Rey Colaço sabe cuidar.

"A Cigarra e a Formiga"

Do nosso amigo e distinto pintor sr. Alberto Lacerda, recebemos uma carta, em que nos comunica ter uma opereta com o titulo «A Cigarra e a Formiga», titulo este igual aquele com que apareceu agora anunciada uma revista em que colabora o seu velho amigo e tambem pintor e colaborador em peças de estudantes, Fernando Santos. Diz mais que a pedido deste resolveu ele e o seu colaborador ficarem á espera de aplaudir «A Cigarra e a Formiga N.º 2», fazendo votos pelo seu inteiro exito.

Alves da Cunha

Ainda esta semana começam no Ginnasio, os ensaios que se estão efectuando no palco de S. Carlos, da peça «Henrique IV», de Pirandelo, com que no dia 14 do corrente faz a sua estreia, naquela elegante casa de espectaculos, a nova Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, fazendo este eminente artista o protagonista.

Atrás do reposteiro

Hoje não ha espectaculo, no Teatro Nacional, devido á doença do actor Assis Pacheco.

—O actor-empresario Alves da Cunha está já tratando da montagem duma peça de grande espectaculo, que este verão sóbe á scena no Teatro do Gimnasio, e que vai constituir um acontecimento teatral, já pela «mise-en-scene», verdadeiramente original, já pelo entrecho que é cheio de oportunidade.

—A acção da peça «Além-mar», adaptação de Matos Sequeira da peça «Marius», de Pagnol, e que sóbe á scena brevemente no Teatro Nacional em festa de Robles Monteiro, passa-se em Alcantara, no cais e no Café Maritimo.

—Está definitivamente confirmada a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 12 do corrente, da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, em sociedade artistica, sob a direcção do actor Joaquim Almada.

—Da Companhia Hortense Luz, que está ensaiando no Teatro da Trindade «A Cigarra e a Formiga», tambem fazem parte as actrizes Mercedes Gonzalez, Maria Dolores e Branca Saldanha. Filomena Lima apenas está contratada para a «tournée» ao Brasil deste agrupamento..

—Faz amanhã a sua estreia em Ponte do Lima e no dia 9 em Arcos de Val de Vez, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, representando as peças «A ameaça» e o «Outro André».

—Perfaz amanhã cem representações no Avenida, registando, portanto, cincoenta noites de cartaz, a revista de Alberto Barbosa e José Galhardo, «A Bola».

—Chegaram ontem do Rio de Janeiro, no «Massilia», os artistas portugueses Albertina Pereira e José Soares, este ultimo secretario geral do artista-empresario brasileiro Procopio Ferreira.

—Prosseguem, dia e noite, no Teatro Variedades, os ensaios da nova revista «A Grande Parada», original de Anibal Nazaré, musica de Alberto Morais e João Mateus.

—No proximo domingo realizam-se, no Teatro Variedades, duas unicas representações da revista «A Parodia», com todas as suas atracções, com todos os seus numeros e quadros novos, recentemente estreados.

CARTAZ

TEATROS

Apolo — A's 20,45 e as 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

Luz Cine—A's 21
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
HOJE — DUAS SESSOES
ás 8,45 e 10,45
Grande exito da fita sonora e sincronisada
A Melodia do Pavor
e a linda revista
A BOLA

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

3.000.000$00
Em 14 de Junho

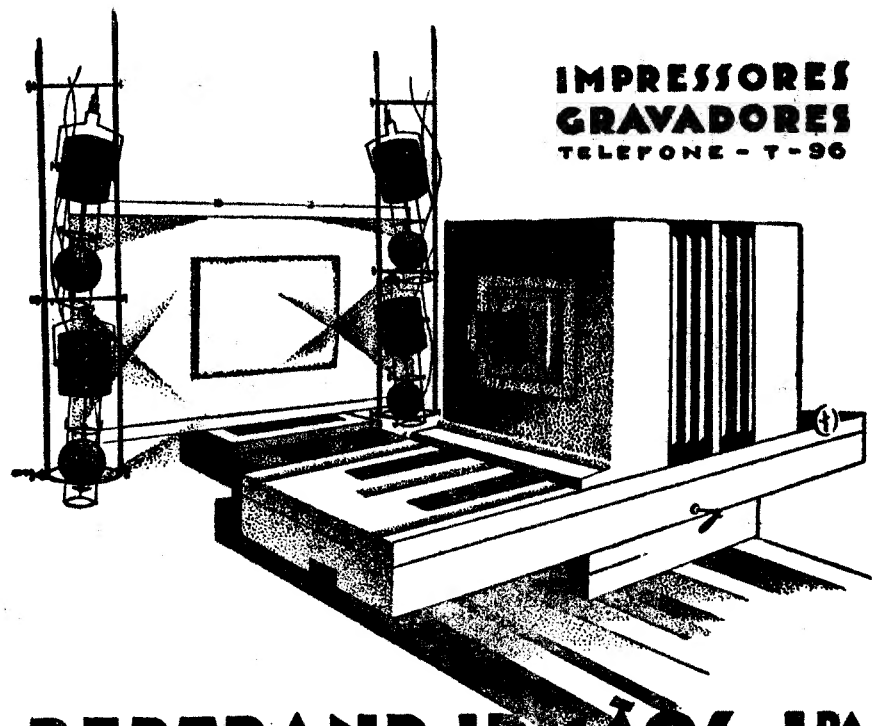
Bilhetes	840$00
Meios	420$00
Decimos	84$00
Vigesimos	42$00
Quadragesimos	21$00
Cautelas	11$00

Pedidos a
CAMPEÃO & C.ª
Rua do Ampar, 116

3.000.000$00
A venda na
feliz Tabacaria
Condeixa

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a	21$00

Pedidos a:
João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T - 96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS
Trabalhos Tipográficos
Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

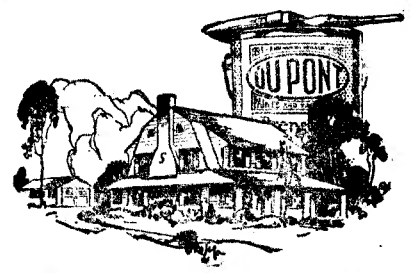
CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA
CEYLAN — Em 12 de Junho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
GROIX—Em 28 de Junho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS
MASSILIA — Em 26 de Julho } Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LUTETIA — Em 23 de Agosto. }
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe
Para Vigo e Bordeus
LUTETIA, em 25 de Junho
LINHA INDO-CHINA
CAP SAINT-JACQUES—Em 22 de Junho, para Tanger, Palma de Mallorca, Barcelona, Marselha, Port-Said, Djibouti, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO — R. da Nova Allandega, 7 — Telefone 2926
Em LISBOA — Cais do Sodré, 32 a 38 — Telefones Trindade 2292 e 2294

Grande lotaria de St.º Antonio
A 14 DE JUNHO

1.º premio	1.000:000$00
2.º »	600:000$00
3.º »	150:000$00

A venda, bilhetes a 840$00; meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00, e quadragesimos, 21$00, cautelas
HA JOGO PARA REVENDA
Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais
Pedidos a Casa de Cambio
D. E. Gouveia & Silva — 84, Rua da Assumpção, 86 — Telefone T. 1530
(Proximo a Rua do Ouro)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58



Uma pintura duravel
1793 · BORN WITH THE REPUBLIC · 1902
DU PONT
PAINTS AND VARNISHES
Esmaltes, Tintas e Vernizes para todos os fins e usos
67 Fabricas e 127 anos de existencia garantem a qualidade dos productos DUPONT, preparados pelos fabricantes do afamado
Não compre Tintas, Esmaltes ou Vernizes sem consultar
Bethencourt Bros., Ltd.
Praça do Municipio, 12-13
LISBOA
Soria, L.da
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo — Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Gastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

CASA VARETA
Tabacos e Lotarias
Vende infalivelmente
o premio maior dos
3:000.000$00
em 14 de Junho

Bilhetes	840$00
Meios	420$00
Decimos	84$00
Vigesimos	42$00
Quadragesimos	21$00
Cautelas	11$00

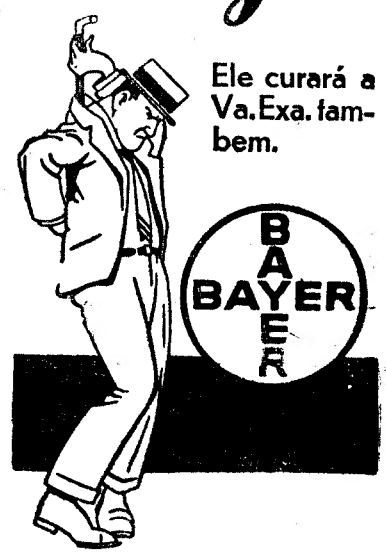
Pedidos a Tef. T. 565
RUA DE S. PAULO, N.º 97

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os freguezes
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	76$50
Sobretudos já feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
anda amostras ao domicilio e para a provincia

Todo o mundo
está exposto ao perigo duma doença parasitaria da pele. Aquele que já sofreu empingens, eczema, grãos, etc. e as irritações produzidas pelo incessante arranhar, conhece muito bem os tormentos que se passam.
Ha um remedio de acção rapida e segura, o
Mitigal



Ele curará a Va. Exa. tambem.

Chapeus de feltro côr gri
grande moda para substituir os de palha, muito leve
Preço desde 45$00
Chapelaria Garcez
50, R. da Palma, 52

ESTRANGEIRO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A aviação francesa

PARIS, 6

Discursando no almoço da imprensa aeronautica o ministro da aeronutica sr. Laurent Ecnac, mostrou que a aviação francesa trabalhou em 1929 num sentido pratico com felizes resultados que permitem comparação com o estrangeiro pois que em 87 «records» internacionais a França é detentora de 26.

Laurent Eynac prevê para um futuro proximo o funcionamento de linhas comerciais aereas para o Senegal, Madagascar e Indo China.

As finanças francesas

PARIS, 6

A Comissão de Finanças da Camara ouviu os srs. Tardieu, Reynald e François Poncet sobre o financiamento e o espirito economico do projecto relativo ao fomento nacional, tendo Tardieu explicado que o projecto deve restituir á nação um excesso, devido aos sacrificios dos cidadãos, e que levantará a economia do país e abrirá novos horisontes ao progresso que no entanto é preciso limitar para poder agir. O projecto governamental é pois uma medida rasoavel e prudente.

Novos cardeais

ROMA, 6

O Papa nomeou cardeais Lienart, bispo de Lille, Leme da Silveira Cintra, arcebispo do Rio de Janeiro, Solvaggiani, secretario da congregação da propagação da fé, Rossi acessor consistorial e Serafini, secretario do concilio.

O sud-express directo ao Estoril

O sr. ministro das Finanças já deferiu o requerimento da Sociedade «Estoril» para que na estação do Estoril seja estabelecido um despacho alfandegario para o desembaraço das bagagens e mercadorias que do estrangeiro se destinam aquela estação.

Pelo seu lado, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está já estudando a ligação do Sud-Express para a linha de Cascais, de forma a que uma das carruagens e um dos «fourgons» daquele comboio de luxo conduzam directamente do estrangeiro para o Estoril, sem necessidade de mudança de comboio nem de verificação de bagagens em transito, os passageiros que se destinam á Costa do Sol.

Folgamos deveras com esta noticia que representa um grande melhoramento e uma grande facilidade na propaganda da mais bela região do nosso país.

O novo serviço de «Sud-Express», com carruagem directa para o Estoril, deve começar dentro de poucos meses, logo em seguida á abertura ao publico do hotel e do casino que no Estoril está construindo a Sociedade Estoril-Palace.

A CAMPANHA DO SAL

O Secretario de Estado da India

faz declarações no Parlamento Inglês

Entre todas as noticias que chegam da India ácêrca da chamada Campanha do Sal merecem destaque as que oficialmente foram comunicadas ao parlamento inglês, pelo secretario do Estado da India, Wedgwood Benn, que declarou o seguinte:

«A denominada campanha do sal mostra sinais visiveis de enfraquecimento, tendo sido abandonada em muitos distritos, sendo despresiveis os seus resultados no que poderiam afectar as rendas publicas.

O principal efeito dela foi o de levantar em muitos lugares o espirito de desobediencia á lei e a provocação ás autoridades, dando novo alento aos espiritos desordeiros que os chefes não podem refrear.

O enfraquecimento da campanha do sal é acompanhado de esforços para fortalecer o «boycott» aos armazens de bebidas e de artigos estrangeiros, principalmente de roupas e tecidos.

As actividades do Congresso tiveram o resultado de produzir em muitas cidades grandes uma atmosfera capaz de levar a violencias, tais sejam as condições supervenientes. As providencias prontamente tomadas, para reprimir essas desordens locais, fôram eficazes.

A prisão do chefe Ghandi nas circunstancias em que foi feita pelas autoridades dela encarregadas deu lugar a menos desordens do que seria de esperar e ao que certamente provocaria se realizada algumas semanas antes. Elas só foram notaveis em Calcutá, Delhi e Sholapur. Na primeira dessas cidades, tiveram pouca duração e a situaçãão pôde ser facilmente dominada pelas autoridades. Em Delhi, foram mais sérias, e as condições gerais estão voltando, pouco a pouco, á normalidade.

Em Sholapur foram mortos três policias, em circunstancias de extrema selvajaria, mas a situação foi dominada no mesmo dia, com remessa de tropas de Ahmeonagar, estando tudo calmo no dia 9. No dia 10 houve novas demonstrações de inquietação, tendo sido julgado conveniente remeterem-se mais tropas.

O principal caracteristico de todas as demonstrações que se seguiram á prisão de Ghandi foi a hostilidade para com a policia e com os funcionarios oficiais.

E' cada vez mais evidente a falsidade da alegação de que o movimento não terá caracter violento.

As autoridades militares têm dado um auxilio inestimavel ao restabelecimento da ordem, e o espirito das tropas é excelente.

Em Peshawar, a situação é calma, desde o dia 23 do mês passado, e não houve a menor oposição ou manifestação contraria á detenção das pessoas que a policia julgou dever prender. As medidas aí adoptadas foram estendidas aos distritos de Bannu e Kobat.

Todas as providencias estão sendo tomadas para impedir a irradiação da propaganda subversiva pelas aldeias, onde a campanha da desobediencia civil pouco resultado obteve, salvo em Gujarat, onde é particularmente notavel a influencia de Ghandi, e onde as actividades subversivas tiveram sempre em mira principalmente o «boycott» ao governo e aos seus funcionarios.

Está tambem tomando incremento a campanha em prol do não pagamento do imposto territorial, mas esse aspecto do movimento, nas zonas rurais, tende a desaparecer com a prisão de Ghandi.

A censura da imprensa, não restringindo as liberdades justas, tem tido o resultado de evitar salutarmente a publicação de notas e de noticias tendentes a incrementar o odio ao governo e aos seus funcionarios, e a encorajar actos criminosos e violentos de desafio á lei e aos seus executores.

As autoridades locais sentem-se, entretanto, inteiramente preparadas para enfrentar a situação».

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O tunel sob o Mancha

LONDRES, 6

Foi publicado hoje um livro branco expondo as razões que levaram o govêrno a resolver não levar por diante o projecto do tunel sob a Mancha.

O projecto foi condenado não só sob o ponto de vista militar como pelo economico.

O livro diz que a Comissão de Defesa Imperial não conseguiu descobrir uma unica vantagem sob o ponto de vista militar e que pelo contrario resultaria unicamente num aumento das futuras despesas militares em certas, felizmente afastadas, contigencias e que constituia um elemento de perigo que obrigaria a uma importante despesa anual.

As nações do Imperio

LONDRES, 6

Num discurso pronunciado na conferencia da imprensa Imperial, o sr. Lloyd George acentuou que a igualdade e independencia das nações novas do Imperio é um facto consumado. Mas, se a unidade não se tornar tão efectiva como a igualdade, o Imperio acabará por se desagregar. Se as nações do Imperio não chegam a realizar em tempo desejado o seu ideal, perdem uma das maiores ocasiões da Historia.

O "Conde Zeppelin"

LYON, 6

Como uma trovoada assola esta região, o «Zeppelin» foi forçado a descer na região de Montelimar ás 14,30.

A trovoada continua a desenvolver-se sobre Lyon, acompanhada de chuvas violentas.

A guerra na China

TOKIO. 6

Devido ao desenvolvimento da actual guerra na China, o ministro da guerra suspendeu a combinação que tinha feito com o govêrno nacionalista de enviar instrutores militares á Escola Militar de Nankin.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 6, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇAO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Azenhas do Mar
HOTEL BELA-VISTA
Curas de repouso
PREÇOS REDUZIDOS
TELEF. N. 3155
e Praia das Maçãs, 10

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Milhares de Formosas Crianças
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de
FARINHA LACTEA
NESTLÉ
Alimento preparado especialmente para crianças.
Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

O APOIO A' OBRA DA DITADURA

"A organização que vamos iniciar será civil, formada á volta de principios fundamentais de uma nova organica constitucional, orientada dentro do regimen republicano"

declarou-nos o ministro do Interior

O sr. ministro do Interior pôs no «Porto de Honra» da Sala do Risco o problema da necessidade de uma organização politica que sirva de apoio, no presente, e projecção, no futuro, á obra realizada pela Ditadura Militar.

Procuramos o sr. coronel Lopes Mateus para que, a esse respeito, nos revelasse o possivel, a fim de informarmos os nossos leitores.

Eis o que Sua Ex.ª nos disse:

— Pouco poderei adiantar ao que oficialmente foi declarado pelo Govêrno. Precisamos de dar a impressão, que corresponde, de resto, a uma insofismável realidade, de que caminhamos todos unidos. No seio do Govêrno não há qualquer divergencia. Compreende, assim, que se prefira falar em nome de todos, a emitir uma opinião isolada, embora ela concorde plenamente com os pontos de vista comuns a todo o gabinete.

De resto pertenço ao numero daqueles que entendem ser indispensaval falarmos para o publico atravez da imprensa. Será para desejar que ela acompanhe de perto todas as manifestações da actividade do Govêrno, contribuindo eficazmente, dentro da sua esfera de acção, para a finalidade eminentemente patriótica da Ditadura.

— As razões que levam V. Ex.ª a pensar assim?

— O mês de Junho vai ser absorvido quasi inteiramente pelo labor orçamental. As contas publicas estão a ser preparadas dentro do nosso critério de manutenção do equilibrio financeiro.

Depois, e portanto em poucas semanas, virá a actividade politica, a actividade politica da Ditadura.

A ditadura não pode abdicar

— Na Sala do Risco falou-se de uma organização..

— A' qual vamos dedicar a nossa atenção e o nosso esfôrço. Com ela pretendemos imprimir á Ditadura uma finalidade que até agora não tinha.

— E o que levou o Govêrno a pensar e proceder assim?

— A Ditadura Militar é uma fórmula transitória. Está dito e redito, e corresponde inteiramente aos factos. O lugar dos militares é nos quarteis. Fóra deles, no exercicio de funções governativas ou no desempenho de missões administrativas, só quando o exija a salvação da Patria. E' esse o caso presente. Mas desde que uma tal necessidade deixe de ser reconhecida, os militares devem voltar aos lugares proprios para o exercicio da sua profissão.

A Ditadura Militar, que é como quem diz os militares com a responsabilidade de governar, realizou, porém, uma obra que se pode resumir nestas expressões: pôr a casa em ordem; iniciar o rejuvenescimento da Nação; reconstituir o Estado em moldes novos e harmónicos com um modo de ser social mais progressivo.

Exclusivamente devido ao seu esforço? De maneira nenhuma. Fez isso porque o povo português, com sacrificio nunca suficientemente louvado, correspondeu ao seu apêlo. Para equilibrar o orçamento tornou-se indispensavel aumentar a carga tributária, que a Nação patrióticamente suportou; fazer a redução das despezas sem ofender a organcia necessaria ás exigencias do Estado; administrar criteriosa e acauteladamente a riqueza do Estado.

Pregunto eu: é justo, é legitimo que todo esse trabalho e todo esse sacrificio tenham sido feitos em pura perda, e que, depois deles completados, regressamos ao ponto de partida?

Pregunto ainda: é justo, é legitimo que a situação se entregue nos braços das organizações partidárias existentes á data do movimento de 28 de Maio?

Resumidamente são as respostas encontradas para estas preguntas que determinaram o pensamento governamental.

— Trata-se de uma organização destinada a dar batalha aos antigos politicos?

— De maneira nenhuma. Não se trata de combater ninguem. Trata-se de construir em bases novas. E' evidente que a Ditadura precisa, que se organize uma fôrça que assegure a sua continuidade de acção. Venham para essa organização os homens honestos, competentes e bem intencionados, seja qual fôr a sua proveniencia, contando que, dentro do mais absoluto respeito e acatamento das instituições republicanas e das crenças religiosas de cada um, queiram contribuir com o seu leal esfôrço para uma obra exclusivamente nacional. Se, porém, ao Govêrno surgir qualquer obstaculo, que se oponha á realização do seu pensamento de pacificação nacional, não haverá qualquer hesitação em destruí-la pela forma que mais convenha aos superiores interesses da Nação.

Houve graves êrros no passado, é certo, mas, entretanto, sou daqueles que prestam justiça á inteligencia, á honestidade e ao patriotismo de tantos que militaram nos agrupamentos partidários.

Os defeitos verificados não eram exclusivamente de pessoas, eram tambem do sistema.

Verificada esta verdade, só há que preparar vida nova, não responsabilizando todos os homens do passado por aquilo de que efectivamente não são culpados, mas banindo a mecanica politica a cujo serviço esses homens se encontravam.

Fazendo-o, correspondemos a um sentimento existente no País e que considero suficientemente forte.

Posso asseverar-lhe com perfeito conhecimento de causa que esta organização é por toda a parte esperada com ansiedade. E' que todos sentem que, depois de prestigiado o regime pelos novos processos administrativos, igualmente deve conçolidar-se por uma actividade politica nova que torne impossivel o regresso aos êrros que precederam o 28 de Maio.

Os Governadores Civis, e falo deles por estarem em mais directo contacto comigo, com frequencia me procuram para me preguntar: «O que devemos fazer?»

O contrario de tudo isto dava ensejo a que se dissesse que a Ditadura se preparava para uma entrega áqueles que veiu desalojar das suas posições. Isso ser *a* uma abdicação que, não deixando o país satisfeito, negaria o motivo essencial da intervenção directa da fôrça publica na politica.

Para uma tal solução não podemos ir, de maneira nenhuma.

Reconhecida a transitoriedade da Ditadura, cumpre a esta preparar as coisas para que, sem sobressaltos, se possa entrar na normalidade constitucional em termos de se não perder o que está feito e assegurar a sua continuidade no futuro.

A esse fim essencial se destina a organização em vista.

As caracteriscas essenciais da nova organização

— Quais as suas caracteristicas

— E' cêdo ainda para as marcar todas. Entretanto posso afirmar-lhe desde já o seguinte:

A organização que vai iniciar-se será civil formada á volta de principios fundamentais de uma nova organica constitucional, orientada dentro do regime republicano. Não será uma organização desta ou daquela facção politica, deste ou daquele individuo, mas uma organização exclusivamente nacional que assegure insofismávelmente a nova actividade politica criada pela Ditadura.

— Quais as pessoas que nela devem ingressar?

— Já disse na Sala do Risco e repito mais uma vez que os novos processos administrativos têm feito criar no País uma mentalidade nova que há-de facilitar este desideratum. Muitos portugueses que até ao advento da Ditadura se mantiveram, por motivos de vária ordem, arredados da vida politica do seu País, autenticos valores até então inteiramente perdidos, prestam hoje leal e honestamente o seu valioso concurso á grande obra de regeneração nacional e até o proprio povo das aldeias mais sertanejas se vai habituando a vêr nos beneficios publicos recebidos, não um favor ou uma compensação correspondente ao pêso da sua influencia eleitoral, mas um direito inerente á sua qualidade de cidadãos, pertencentes á mesma nacionalidade. E' a finalidade do 28 de Maio a manifestar-se plenamente na consciencia de todo o povo português.

Nestas condições podem ingressar nesta organiação todos os portugueses de boa vontade com o lema de um franco e leal acatamento e respeito pela Republica, ao serviço dos supremos interesses da Nação.

A esse respeito sou, como toda a gente sabe, intransigente.

— E V. Ex.ª calcula que serão muitas?

— Estou disso plenamente convencido. Há em toda a parte, na capital e nas provincias, um interesse directo e imediato na conservação da obra realizada pelo Govêrno e pelos Municipios.

Há muita gente, estou disso tambem convencido, que aguarda apenas que se lhe ofereça uma tal oportunidade para se libertar de laços de disciplina que até agora se têm exercido poderosamente.

Uma comissão central e comissões distritais e concelhias

— Quais vão ser as medidas preparatorias para se efetivar o pensamento do Govêrno?

— Em Lisboa constituir-se ha uma grande comissão central para efectuar os trabalhos essenciais a pôr em marcha o plano traçado. Essa comissão será constituida de forma a dar plena satisfação a todos os amigos da Ditadura, constituindo assim um bloco forte e homogéneo.

Tudo indica que desse alto corpo directivo façam parte os que, no Govêrno ou em posições de destaque, têm servido a situação com dedicação e fé.

Como delegadas dessa grande comissão central constituir-se hão por todo o país as comissões distritais e concelhias. Tarefa a executar quasi simultaneamente pelo que a estas ultimas diz respeito, pois não é dificil na provincia escolher os que a nosso lado se têm encontrado.

O Govêrno acompanhará, de perto, a marcha destas várias comissões, por forma a conseguir-se um esforço harmónico e proveitoso.

Como lhe declarei já, isto estará realizado dentro de um prazo de tempo relativamente curto, entrando então a Ditadura em plena actividade politica.

O Ateneu Comercial

(Continuação da 5.ª página)

poeta; Angelina Vidal, Correia dos Santos, Brito Aranha, Teofilo, Fernando Martins de Carvalho, D. Tomás de Melo Breyner, Bernardino Machado, Manuel de Arriaga, Adolfo Coelho, José Benevides, Silva Teles, Sabino Coelho, Miguel Bombarda, Antonio Enes, Virgilio Machado, Aquiles Machado, José Dias Ferreira, Faustino da Fonseca, Magalhães Lima, João Franco, João Chagas, Heliodoro Salgado, Armelim Junior, e milhentos.

Concertos e exposições não têm conta. Ali D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro expôs a maravilha em renda das suas mãos de fada. Ali flôres, ali arte, ali industria, ali livros. Em 1893, Alberto Bessa expôs 2.000 jornais, alguns curiosos e raros especimes. Ali, em 1897 um certame feminino, ao qual a Rainha se associou. Dias depois, uma conferencia de Teofilo: os «grandes caracteres», quasi revolucionaria, mas ideal, altamente cultural.

Entretanto, em 50 anos, o Ateneu acompanhou todas as manifestações nacionais, todas, e — não abstraindo do seu caracter educativo e espiritual, no qual a politica-sciencia se integra — o Ateneu Comercial soube, sob o patronato de Camões, nunca se emiscuir em lutas.

Formidavel exemplo, que vou completar.

* * *

O Ateneu, cuja aura talvez tivesse passado, na avalanche da materialidade, e cujo Camões lá está, ao alto, mantem hoje os seus cursos elementares, preparatorios, profissionais, comerciais, com 22 cadeiras, professores habilitados, e um movimento diario de 300 alunos (aulas nocturnas).

Que tal esta obra dos iluminados comerciantes de 1880! 25.000 alunos em meio seculo se cifra.

No seu estandarte vêem-se a comenda de Cristo, e a comenda de Instrução Publica. Falta-lhes o oficialato de S. Tiago — do merito artistico e literario — a que tem direito.

* * *

Não sabemos se as Bodas de Ouro do Ateneu terão repercussão na sociedade lisboeta. Talvez não. Com meio seculo — já se não é cabotino. O Ateneu, á frente do qual estão hoje nomes honrados e modestos, como o velho Januario de Almeida Junior, Vasco Ribeiro, Francisco Gama, Emilio Braga, o infatigavel apostolo Ricardo de Morna, Carvalho Barroso, Diogo Pinto, Sedas Nunes, Mauricio Gomes, Alvaro Faro, Antonio Montez, etc., celebra o seu 50.º aniversario com uma semana de festas bonitas, mas modestas: distribuição de premios a alunos, sarau literario e artistico, um baile explendoroso, uma sessão solene, uma conferencia sôbre *Camões e a Epopeia Nacional*, feita por um professor da casa, e um banquete intimo.

Cincoenta anos de actividade com altos e baixos! A evocação de Camões, e o plano inspirado dos santos homens de 80. Um exemplo do comercio antigo para o comercio de hoje. Uma gloria modesta, alguma coisa na vida de Lisboa, que não é, não pode ser apenas o «jazz-band».

E' esta evocação do

VELHO SILVA

(pela copia: N. de A.)

MONUMENTAL CLUB
HOJE = estreia dos Bailarinos DIEZ CABREJAS = Distribuição de Flores
Amanhã — FESTA EXTRAORDINARIA
Oito allemãs
todas as noites cantam em português e dançam «O VIRA» no MAXIM'S